



A oficina “Árvores Frutíferas” como instrumento no desenvolvimento da Educação Ambiental

Roberta Marques¹, Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini²

¹Graduanda em Ciências Biológicas/ UNIJUI/ Bolsista PET/SESu/MEC

(roberta.marques@unijui.edu.br)

² Doutora/Docente do curso de Ciências Biológicas UNIJUI/ Curadora da Exposição “Conhecer para Preservar: flora e fauna regional” e professora Tutora do Programa de Educação Tutorial, PET/SESu/MEC (tissot@unijui.edu.br)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de ministrar a oficina “Árvores Frutíferas” durante a exposição temporária “Conhecer para Preservar: flora e fauna regional”, enfatizando a Educação Ambiental aos estudantes da Educação Básica a partir da 4ª série. A oficina foi realizada no período de outubro a dezembro de 2010 no Museu Antropológico Diretor Pestana. Organizada e ministrada por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/MEC– Biologia/ Unijui). A oficina proporcionou às crianças e jovens, alunos da Educação Básica, a percepção da importância da preservação das árvores frutíferas da Mata Atlântica, bem como as possibilidades de sua utilização pelo homem e pelos demais seres vivos que habitam este bioma. Esta experiência foi uma ótima oportunidade de direcionar a informação aos estudantes da Educação Básica. Desenvolvendo ações como esta, estamos instigando as crianças e os jovens a revisarem seus conceitos, contribuindo para sua Educação Ambiental.

Palavras-chave: Oficina. Educação Ambiental. Árvores frutíferas.

Área Temática: Educação Ambiental

Abstract

The objective of this study was to report the experience of administering the workshop "Fruit Tree" during the temporary exhibition "Learning to Preserve: regional flora and fauna," emphasizing environmental education to students of basic education from grade 4. The workshop was held from October to December 2010 at the Anthropological Museum Director Pestana. Organized and taught by scholars of Tutorial Education Program (PET/SESu/MEC-Biology / UNIJUI). The workshop provided to children and young people, students of Basic Education, awareness of the importance of preserving fruit trees of the Atlantic, as well as the possibilities of its use by humans and by other living beings that inhabit this biome. This experience was a great opportunity to direct the information to students of Basic Education. Developing actions like this, we are urging children and young people to review their concepts, contributing to environmental education.

Keywords: Workshop. Environmental Education. Fruit trees.

Subject area: Environmental Education



1 Introdução

Na atualidade ouvimos falar muito em preservação e recuperação do meio ambiente, porém, antes destas questões serem discutidas, deve-se levar em consideração a informação que a sociedade em geral e os estudantes têm a respeito do assunto. Uma alternativa para tal é a Educação Ambiental, pois através dela é possível promover o conhecimento em espaços formais e não formais, já que esta “é vista como a ciência que se ocupa da interação entre o homem em sociedade e o seu meio ambiente” (MATOS et al., 2008).

A relação homem-natureza está cada vez mais presente no contexto da Educação Ambiental, por isso, “oferecer uma formação ambiental para crianças articulando dimensões sociais, ecológicas e culturais, auxiliando com critérios e parâmetros éticos; contribui para uma consciência ecológica mais integradora” (SOUZA, 2003) e assim amplia os conhecimentos das crianças e jovens sobre os grandes problemas ambientais, em âmbito nacional e regional, podendo apresentar alternativas e soluções, principalmente as de cunho participativo, em que cada cidadão é chamado a contribuir.

A Lei nº 9795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental, decreta em seu art. 2º que “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL, Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999). Para Souza (2003), a educação se consolida além dos espaços educativos tradicionais e as necessidades de aprendizagem avançam além dos espaços educativos formais. Buscar ações integradoras auxilia e valoriza a formação do conhecimento sobre a Educação Ambiental, já que esta deve ser trabalhada de modo a contribuir para repensar a sociedade em seu conjunto e, não apenas como um esforço para conservar e proteger a natureza na perspectiva dos atuais modelos de desenvolvimento.

Pensando na ampliação da informação e na geração de conhecimento no âmbito da Educação Ambiental, foi criada a Oficina “Árvores Frutíferas” direcionada aos alunos da Educação Básica e realizada durante a exposição temporária “Conhecer para Preservar: flora e fauna regional” edição nº 3, promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET – Biologia/UNIJUI) e Departamento de Ciências da Vida em parceria com o Museu Antropológico Diretor Pestana. Esta oficina teve como objetivo instigar nas crianças e jovens, alunos da Educação Básica, a percepção da importância da preservação das árvores frutíferas da Mata Atlântica, bem como as possibilidades de sua utilização pelo homem e pelos demais seres vivos que habitam este bioma e, portanto, necessitam dos recursos existentes nestas florestas para sua sobrevivência. Durante o desenvolvimento da oficina, procuramos desenvolver nos estudantes um pensamento crítico, confiando que isto contribuirá para mudanças reais na valorização do ambiente em que vivem e do qual fazem parte.

2 Metodologia

A oficina Árvores Frutíferas aconteceu simultaneamente à exposição temporária “Conhecer para Preservar: flora e fauna regional” edição nº 3 (figura 1), nas dependências do Museu Antropológico Diretor Pestana, durante o período de outubro a dezembro de 2010, e teve como público alvo estudantes da Educação Básica a partir da 4ª série.

Para investigação bibliográfica, foi realizada uma pesquisa documental sobre as espécies de árvores frutíferas da Mata Atlântica que potencialmente produzem frutas para o consumo humano e/ou animal, procurando enfatizar as espécies nativas dispersas por animais (zoocóricas).



Figura 1 - Visita de alunos da Educação Básica à Exposição “Conhecer para Preservar: flora e fauna regional”, 2010.



Realização da Oficina

Os alunos foram recebidos e orientados a sentarem em grupos. Foi explicado rapidamente para os alunos que a oficina seria composta por algumas tarefas, porém que estas seriam divertidas e informais, não havendo avaliação no final da mesma, mas sim geração de conhecimento e informação. Cada grupo escolheu um envelope contendo 10 imagens de frutas e 10 fichas de papel contendo nomes populares de espécies frutais da Mata Atlântica. No decorrer da atividade, os alunos atribuíram nomes, dentre os que constavam no envelope, a cada uma das imagens. O tempo total para esta tarefa foi de 5 minutos, após um representante de cada grupo apresentou o resultado da montagem, conforme figura 2.

Figura 2 - Montagem da imagem da fruta com o respectivo nome popular utilizada como tarefa na oficina "Árvores Frutíferas", Exposição Conhecer para Preservar, 2010.



Após identificar as espécies por seus nomes e imagens, um representante de cada grupo, com olhos vendados, provou cinco diferentes tipos de sucos que poderiam ser identificados através do paladar, indicando qual fruta foi utilizada no seu preparo. Cada grupo



anotou suas respostas para posterior comparação. Ao final, foram mostrados os nomes de frutas corretos para cada suco. Cada grupo pode perceber quanto errou e quanto acertou, mostrando o conhecimento de cada grupo em relação às espécies frutais da Mata Atlântica, bem como seus nomes populares. A discussão que se seguiu enfatizou a importância e necessidade de preservação desse bioma e seus ecossistemas, e a importância do consumo dos frutos pelos animais, já que estes são dispersores de sementes em potencial.

3 Resultados

A maioria dos grupos indicou os nomes corretos para as imagens, havendo engano por parte de alguns grupos, cujos integrantes não conheciam as frutas ilustradas nos cartões de seu envelope. Quando questionados sobre como chegaram ao resultado, os estudantes responderam que conheceram a fruta através dos pais, avós ou amigos, ou ainda conheceram porque brincavam em algum bosque perto de casa, que continha árvores frutíferas como aquelas utilizadas na oficina. A maioria dos alunos relatou desconhecer a informação de que os animais são dispersores de sementes, ficando impressionados e curiosos sobre como ocorre este processo. Este assunto foi aprofundado através de uma explanação apoiada por imagens projetadas.

4 Conclusão

Oficinas como esta podem ser realizadas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, pois auxiliam na construção de valores individuais dos cidadãos, proporcionando espaço para discussões informais sobre assuntos relacionados ao futuro do meio ambiente, já que “a Educação Ambiental deve fornecer instrumentos para a sociedade ampliar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a ter uma população, pelo menos no futuro, consciente e educada para tais questões” (ALMEIDA, 2004).

A oficina ministrada foi uma ótima oportunidade de direcionar a informação aos estudantes da Educação Básica, auxiliando na agregação e desenvolvimento do conhecimento e pensamento crítico sobre preservação de ecossistemas naturais, trazendo à tona as inter-relações dos seres vivos com o meio em que vivem, pois “a Educação Ambiental conduz o ser humano e a coletividade na construção de novos valores sociais, na aquisição de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades para a conquista e a manutenção do direito do meio ambiente ecologicamente equilibrado” (SOUZA, 2003).

Desenvolvendo ações como esta, estamos instigando as crianças e os jovens a revisarem seus conceitos, contribuindo para sua Educação Ambiental, pois esta “deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária” (JACOBI, 2003). Por estas razões, ações como esta deveriam ser multiplicadas e intensificadas, já que o ambiente não formal (fora de sala de aula) alivia as pressões e facilita o desenvolvimento de novas percepções e comportamentos.

Referências

ALMEIDA, L. F. R., BICUDO, L. R. H., BORGES, G. L. A., Educação Ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas. **Ciência e Educação**, v. 10, n.1, 2004, pg. 121-132.



Diário Oficial da União. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm (acessado em 17/12/2011).

JACOBI, P., **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** p. 198. In: Cadernos de Pesquisa, nº 118, p. 189-205. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> (acessado em 17/12/2011).

MATOS, M. A. E., **A educação Ambiental apresentada como conceito subjacente nas dissertações do Mestrado em Geografia da UFSM.** p. 3. In: IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília, DF, 2008.

SOUZA, R. F., **Uma experiência em Educação Ambiental: formação de valores socioambientais.** 2003, p. 11 e 31. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2003.